



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES
ANO 105 | N.º 5065 | 7 DE MAIO DE 2026 | GRATUITO



Vitor Gonçalves

Batizado aos 72 anos

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

05 DIOCESE

ROTEIRO DE MAIO

Rezar o terço em família

VISITA PASTORAL DO BISPO DE COIMBRA

Unidade Pastoral

«Discípulos de Esperança»

06 GRANDE PLANO

BATIZADO AOS 72 ANOS

Vítor Gonçalves

na paróquia de S. João Baptista

10 PARA NOS PENSARMOS

OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Jorge Cotovio, CDJP - Luis Rocha

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

FREGO
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

+45 anos
De experiência na gestão de soluções diferenciadoras para riscos empresariais

www.freggo.pt
geral@freggo.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra



Onde mora a nossa alegria?

Há uns dias passei a minha hora de almoço num dos grandes centros comerciais da nossa cidade. Tive aquela sensação da correria habitual, os rostos apressados, os sacos que se acumulam, o som metálico das escadas rolantes e a sensação de que estão sempre a chegar tarde a algum lado. É o ruído do consumo, a busca por algo, a procura incessante por algo desejado ou o último grito da moda.

Mas, curiosamente, no meio daquela agitação, dei por mim a pensar: quantas daquelas pessoas estarão apenas à procura de um pretexto para se sentirem em casa? Que alegrias terão na vida? Ou que tristezas tentam esconder?

A verdade é que as festas em família, que tanto marcam este mês de maio, sejam aniversários, casamentos, batizados ou primeiras comunhões, não se compram nas prateleiras de uma loja do shopping. A verdadeira festa acontece quando o tempo pára e a vida se reorganiza em torno do que é essencial.


Esta semana, o Correio de Coimbra traz-nos um testemunho que me deu prazer descobrir,

agradecendo já à leitora que partilhou com a redação. A história do Sr. Vítor Gonçalves, que aos 72 anos decidiu mergulhar nas águas do batismo, é uma lição de liberdade.

Numa sociedade que idolatra a juventude e a rapidez, ver um homem com sete décadas de vida a partilhar o altar com jovens, a descobrir a fé e a consolidar um amor de 50 anos perante Deus, é o antídoto perfeito para a correria do shopping. Enquanto muitos correm para ter, o Sr. Vítor parou para ser.

O seu batismo e o seu casamento não foram apenas ritos; foram a prova de que a “balança do tempo” tende sempre para o lado da eternidade quando deixamos que o amor nos guie.

Que este exemplo nos ajude a olhar para a Igreja que acolhe e envolve, ajuda na fé e chama outros. “Preservar vozes e rostos humanos” é o tema do próximo 60º dia mundial das Comunicações Sociais e indica esta essência, o valor do ser humano e a comunicação com os outros.

No final do dia, onde mora a nossa alegria? 



ÍNDICE

05 DIOCESE



06 GRANDE PLANO

10 PARA NOS PENSARMOS

13 CAMINHO SINODAL

16 LITURGIA

21 AGENDA



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE



Roteiro de maio propõe oração do terço em família ou comunidade

A diocese de Coimbra lança o “roteiro espiritual” para o mês de maio com a intenção de conhecer mais a espiritualidade mariana e rezar o rosário, diariamente, em família ou comunidade.

[LER MAIS >](#)

VISITA PASTORAL D. VIRGILIO ANTUNES

à Unidade Pastoral Discípulos de Esperança
(Bolho, Cordinhã, Febres, Murteda, Ourentã e Sepins)

8 a 10 - 15 a 17
de Maio de 2026



Bispo de Coimbra faz Visita Pastoral à Unidade «Discípulos de Esperança»

A Unidade Pastoral “Discípulos de Esperança” vai receber o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, na Visita Pastoral que se dividirá em dois períodos, de 8 a 10 de maio e de 15 a 17 de maio.

[LER MAIS >](#)




SDCS promove encontro sobre a «proximidade na comunicação»

A Diocese de Coimbra vai assinalar o Dia Mundial das Comunicações Sociais sob o signo da proximidade e da humanização, num encontro no dia 17 de maio, pelas 15h00, no Seminário Maior de Coimbra.

[LER MAIS >](#)



A photograph of a middle-aged man with grey hair, wearing a tan jacket over a white shirt, sitting in a church pew. He is looking off to the side with a thoughtful expression. The church interior features white walls, small religious icons, and rows of white plastic chairs. The lighting is soft and natural, coming from windows in the background.

«TINHA O SONHO
DE SER BATIZADO
PARA DEPOIS DAR
O PASSO A SEGUIR...»

Vitor Gonçalves foi batizado e crismado na mesma noite e cumpriu o sonho de, uma semana depois, casar pela Igreja com a Conceição, a sua companheira de há 50 anos.



VÍTOR GONÇALVES

O Batismo e o Matrimónio depois de 50 anos de vida a dois



Vítor Gonçalves tem 72 anos e foi batizado na Vigília Pascal deste ano na paróquia de S. João Baptista, em Coimbra. Um testemunho de persistência, de regresso à fé e de “afinação” de corações que envolveu toda a família e tocou a comunidade.

Correio de Coimbra

O Vítor foi batizado na Vigília Pascal deste ano. Como é que nasceu a ideia de receber os sacramentos da iniciação cristã nesta fase da vida?

Vítor Gonçalves

Era um sonho que andava a ser construído há muito tempo... Por um lado, era um desejo antigo e, por outro, era o caminho necessário para podermos dar o passo seguinte: o padre Jorge casar-nos, celebrando assim os nossos 50 anos de vida em comum.

Mas porquê só agora? O que é que impediu este passo no início da vossa vida a dois?

O sonho esteve lá desde o início, mas não foi possível na época. Eu nasci no Brasil e nunca consegui obter a certidão do meu batismo



O sonho esteve lá desde o início, mas não foi possível na época.



lá, embora a minha mãe me tivesse dito que eu tinha sido batizado. Por falta de confirmação, os padres na altura em Lisboa, onde vivemos, não nos quiseram casar pela Igreja. Depois de uma caminhada de fé aqui em Coimbra, nesta comunidade, o padre Jorge (pároco) acabou por pedir autorização ao Senhor Bispo e fui batizado "sob condição", para termos a certeza e podermos cumprir este desejo.

O Vítor esteve alguns anos afastado da prática religiosa, da Igreja. O que o fez querer regressar?

Tive uma educação católica, mas de facto estive afastado. Acredito que o Senhor me pôs as pessoas certas no caminho. Eu sentia qualquer coisa que faltava, sentia que queria regressar. Tive a sorte de ser convidado para fazer o percurso Alpha aqui na paróquia, e tanto eu como a minha esposa o fizemos. Foi o momento da confirmação daquilo que queríamos.



Acredito que o Senhor me pôs as pessoas certas no caminho. Eu sentia qualquer coisa que faltava, sentia que queria regressar.

Como foi a experiência de ser batizado na Vigília Pascal, no meio de um grupo de jovens?

É um bocadinho difícil de traduzir por palavras, mas senti que algo entrou em mim. Eu era um homem de 72 anos no meio de jovens... algumas pessoas olhavam e queriam entender por que é que só agora eu dava este passo. Mas como o sacerdote dizia: nunca é tarde. E eu sinto que não, nunca é tarde, confirmo.

Chegou a dar alguns "conselhos" aos mais novos durante a preparação?

Lembro-me de dizer a dois jovens que, quando se comunga, não se mastiga a hóstia, deixa-se derreter para sentirmos que estamos a tomar o Corpo de Cristo, foi assim que aprendi na minha doutrina e lembro-me. Eles ficaram a olhar para mim com uma cara engraçada, mas acharam piada. No fundo, agora as coisas foram feitas com outra maturidade e outro compromisso.



Uma semana depois do batismo, a 11 de abril, o Vitor e a Conceição casaram finalmente pela Igreja. Como foi esse dia?

Recordo-me que há 50 anos, no nosso casamento civil, não tivemos ninguém da família no casamento. Tivemos três casais da nossa idade, que eram os nossos amigos, que assistiram e foram dos padrinhos, depois nós fomos padrinhos de outro casal, e foi assim. E desta vez, não tivemos a família toda entre nós, mas a família que temos, estiveram todos presentes.

Foi um dia de família, com gente que veio do Porto e de Lisboa. Eu sou mais introvertido, mas a Conceição é mais extrovertida e sentiu tudo de outra forma. O Padre Jorge até lhe disse que, quando a viu avançar para o altar, parecia que via uma auréola à volta dela. Transmitia a nossa felicidade do momento.

Os filhos e os netos foram importantes nesta vossa decisão?

As filhas foram as principais "causadoras" disto, no bom sentido. Andaram sempre a "picar", a dizer que tinha de ser. Temos duas filhas e quatro netos (entre os 17 e os 21 anos) e foi uma festa muito grande para todos. A minha sogra, que faleceu há um mês, também tinha esse sonho. Já não assistiu fisicamente, mas estaria a assistir na mesma.



Vitor Gonçalves com a esposa e os quatro netos



Sinto que este momento também foi importante para os netos, temos uns netos espetaculares, não há dúvida. Eles adoram os avós mais a avó, é normal. Mas ficaram radiantes, a única coisa que eu vou pedindo ao Senhor é que continue a tê-los no bom caminho.

“

É este caminho que nos faz sentido agora: continuar o trajeto que decidimos que devíamos fazer.

Este percurso mudou a vossa ligação à paróquia e à comunidade?

Sim, não foi só casar e ir embora. Estamos comprometidos e integrados numa "célula". Este fim de semana vamos a Fátima com o grupo Alpha. É este caminho que nos faz sentido agora: continuar o trajeto que decidimos que devíamos fazer. 📍





PARA NOS PENSARMOS



«Acompanhar com proximidade e ternura»

Jorge Cotovio | jfcotovio@gmail.com

Cresci também à sombra da revista *Além-Mar*, recebida mensalmente em casa de meus pais. Quando de lá saí, e constituí família, iniciei a assinatura e continuei a acompanhar as lides dos Missionários Combonianos. Fiquei e fico “fascinado” com os relatos vindos de África, da América Latina, da Ásia. As sementes lançadas pelos missionários em terras de “além-mar” vão dando frutos: os seminários vão ficando cheios, e em muitas das nossas congregações religiosas, sobretudo femininas, as novas vocações vêm de lá.

O inverno clerical, que vamos assistindo no nosso país (e na Europa em geral), aproxima-se do que já sucedeu (e ainda sucede, porque as terras são muito extensas...) por lá. Porque não aprender com os missionários? Porque não procurar entender como é que num deserto inóspito de

© Foto Além-Mar



cristianismo se criam oásis de fé em Jesus Cristo?

Nesta linha, e (ainda) no contexto dos (meus) artigos expressamente escritos sobre a liderança de comunidades, ousou partilhar o testemunho do Pe. Alessio Geraci, missionário comboniano no Perú, publicado na revista *Além-Mar* de fevereiro passado, intitulado “Acompanhar com proximidade e ternura”.

São apenas três padres para uma paróquia de 100 mil pessoas, dispersa por treze comunidades. Qual a estratégia “de sucesso” que utilizam? Muito simples: “A paróquia segue um plano pastoral conjunto que nos ajuda a superar a improvisação, o imediatismo e a falta de horizonte no trabalho. Todos – sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas – estamos envolvidos num caminho de comunhão e participação com sentido missionário. Aqui vemos também realizado o sonho de São Daniel Comboni de dar protagonismo aos leigos, fazendo com que não sejam apenas simples recetores da evangelização, mas parte ativa” (admirável este *sonho*, como mais de 150 anos!).

Perante um território marcado pela pobreza, insegurança, criminalidade e corrupção, os sacerdotes assumem-se como “conselheiros espirituais” e a palavra inspiradora da sua ação é “acompanhar”: “Acompanhar nas alegrias e nas tristezas, manifestando com palavras e gestos concretos de proximidade e ternura que o Deus da Vida é realmente um Deus conosco, um Deus amigo, um Deus em quem podemos confiar, porque Ele só procura a nossa felicidade”. Desta forma, a paróquia assegura, entre outros serviços, atividades e celebrações, refeitórios comunitários, farmácia, centro de fisioterapia e terapia ocupacional para crianças e adultos, reforço es-

colar para alunos mais carenciados, apoio psicológico, ajuda às famílias mais pobres. Neste quadro, o ritmo do dia destes três presbíteros gira à volta das reais necessidades das suas *ovelhas*: “visitas aos doentes, acompanhamento às pessoas que choram a morte de um ente querido ou, nos tempos litúrgicos fortes, visitas às escolas”, sem descurar “outro momento central do dia”, que é o atendimento no cartório paroquial: “As pessoas vêm para se confessar ou simplesmente em busca de conselho ou de uma palavra de esperança”.

Ou seja, os presbíteros (certamente com a colaboração dos diáconos e consagrados) assumem a sua vocação específica, como “conselheiros espirituais”, deixando *o resto* – a gestão administrativa e a atividade social – para os leigos. Com esta organização, o Pe. Alessio confessa que “acompanhar os responsáveis paroquiais pela ação social é realmente uma bênção”.

Cada vez creio mais que esta crise de vocações clericais, religiosas e laicais (sim, *laicais*) é um sinal do Espírito para potenciarmos os (muitos) talentos que cada membro da Igreja possui, e caminharmos juntos (sinodalidade) na “salvação” das pessoas marcadas pela falta de esperança e pelo sofrimento. Atendendo – prioritariamente – às pessoas e não às coisas.

Não deixando, vivamente, de aconselhar a leitura integral do **texto** do Pe. Alessio, não resisto à tentação de reproduzir as últimas linhas deste sublime testemunho: «O meu serviço não consiste apenas em celebrar a Eucaristia ou confessar, mas, acima de tudo, em ouvir, consolar, aconselhar e ser reflexo do amor misericordioso do Pai, que “não nos trata de acordo com os nossos pecados”, porque “é ternura e compaixão, lento para a ira e cheio de amor”. Experimento que, às vezes, a única forma de falar de Deus é calar-se e dar um abraço cheio de ternura e esperança».



© Foto Alem-Mar





CDJP

Trabalho, Estabilidade e Dignidade Humana

Luis Rocha

Nos últimos meses, a reforma da legislação laboral — conhecida como *Trabalho XXI* — tem estado no centro do debate público, sem que até ao momento se vislumbre um consenso nas negociações.

Diversas organizações, incluindo católicas, têm manifestado preocupação quanto ao possível impacto negativo de algumas propostas. Em causa estão aspetos fundamentais como a promoção do trabalho digno, o agravamento das desigualdades no mercado laboral, a proteção efetiva dos direitos dos trabalhadores e o reforço da justiça social.

Apesar de estarmos em pleno emprego, é em muitos casos, pouco satisfatório, tanto para trabalhadores como para empregadores. Os jovens qualificados continuam a emigrar, e muitos dos que ficam enfrentam vínculos precários, baixas remunerações e escassas perspetivas de progressão profissional. O trabalho menos qualificado é assegurado por milhares de imigrantes, frequentemente sem a devida atenção às suas condições de vida — desde os horários e a segurança no trabalho até à habitação.


É inegável que vivemos num tempo de mudança acelerada, marcado pela robótica e pela inteligência artificial, exigindo adaptações no mercado de trabalho ao nível das qualificações, competências e formas de organização laboral. Contudo, essa necessária evolução não pode fazer esquecer o essencial: a centralidade da pessoa humana.

A Doutrina Social da Igreja recorda-nos que o trabalho não é apenas um meio de subsistência, mas um caminho de realização pessoal e de participação na construção do bem comum. Como tem sublinhado o Papa Francisco, a dignidade humana deve prevalecer sempre sobre a lógica do lucro.

Na mesma linha, o Papa Leão XIV afirmou recentemente que “os trabalhadores devem ser reconhecidos na sua dignidade e ter respostas concretas às suas reais necessidades, especialmente no caso das famílias com filhos pequenos e daqueles que cuidam de idosos e doentes”.

Uma legislação laboral equilibrada, orientada por estes princípios, constitui um pilar essencial para uma economia ao serviço do bem comum — promotora de uma sociedade mais justa, solidária e verdadeiramente humana.

Esperamos que esta reforma represente não apenas uma mudança normativa, mas uma verdadeira oportunidade — e um desafio — para reforçar os valores do trabalho digno, da estabilidade laboral e da dignidade humana, orientados para o bem da pessoa e da família.

À luz da Doutrina Social da Igreja, são estes os critérios de avaliação de qualquer legislação laboral. 





CAMINHO SINODAL

CARDEAL MARIO GRECH

Sínodo: “há um movimento na Igreja, em toda a parte”

O cardeal Mario Grech descreve como muito positiva a implementação das conclusões do Sínodo que está a decorrer nas dioceses de todo o mundo. A Rede Sinodal em Portugal apresenta aqui o episódio 13 do podcast “No coração da esperança”.

“**N**o coração da esperança” é o nome da iniciativa em podcast da Rede Sinodal em Portugal. Apresentamos aqui o episódio numero 13 de uma parceria inovadora de comunicação que faz caminhar em conjunto *Diário do Minho, Voz Portucalense, Correio do Vouga, Correio de Coimbra, A Guarda, 7Margens, Rede Mundial de Oração do Papa e Folha do Domingo*. Desta vez em colaboração especial com a *Agência Ecclesia*.

Neste episódio o entrevistado é o cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo dos bispos. Publicamos aqui as suas respostas às questões da Rede Sinodal em Portugal:

Podemos fazer um primeiro balanço da fase de implementação do Sínodo?

Muito positiva. Há um movimento na Igreja, em toda a parte. Não em todas as partes da mesma forma. Mas agradecemos ao Senhor que há muito, muito interesse. Estou a falar de uma participação de todos na Igreja: ou seja, todo o povo de Deus. E

© Foto Rede Sinodal em Portugal



talvez seja uma indicação de que, refletindo sobre esta dimensão sinodal da Igreja, a Igreja tocou as cordas do seu povo, porque quer dizer que as pessoas, os batizados, uma vez que perceberam ou percebem o que quer dizer a sinodalidade, apresentam-se e querem participar na missão da Igreja.

As orientações para esta fase do Sínodo referem a importância da concretude das práticas. Quer sublinhar alguns exemplos particulares já em curso?

Então, a concretude quer dizer que as realidades se distinguem. Há um rumo para a concretude



na diocese do Porto, há um rumo para a concretude, numa outra diocese, também em Portugal, para não falar depois também de outros continentes, não é? Ou seja, nós estamos familiarizados com a concretude europeia, mas depois há o mundo asiático, há o mundo africano, há o mundo da Oceânia. Posso comunicar-vos que, precisamente para junho, antes do Consistório, convocámos os presidentes das estruturas continentais. Quer dizer, há a da Europa, a da Oceânia, há a da FBC para a Ásia, a SECAM para a África, encontrar-nos-emos juntos durante três dias precisamente para analisar em conjunto aquilo que está a acontecer. E, juntos, também faremos o programa e, diria, a ordem de trabalhos das assembleias sinodais que estão previstas para preparar a Assembleia Eclesial de 2028. Então, nós esperamos que estas assembleias ajudem toda a Igreja a dar-se conta das várias concretudes e aprendamos uns com os outros, aquilo a que chamamos a partilha dos dons. Posso dizer que sim, há várias experiências, não apenas nas dioceses e não apenas nas paróquias, mas também nas escolas, por exemplo; ou seja, também há estruturas ou institutos eclesiais que estão a procurar organizar-se, para não dizer converter-se, segundo este estilo sinodal.

Daquilo que vamos ouvindo, fica um pouco a ideia de que é mais importante conservar a unidade do que ativar a mudança na Igreja.

O que está a ser feito para gerir estas prioridades e suas expectativas?

Ora bem, a unidade é um valor que deve ser conservado e também defendido. Obviamente, a unidade não quer dizer uniformidade, mas unidade na diversidade; porém, também este é um conceito que precisamos de tempo para digerir e também para compreender bem. Ou seja, porque não queremos que depois as diversidades ponham em risco a unidade, mas é uma tensão que faz parte da vida da Igreja. É verdade o que está a dizer, que há também pessoas, grupos, que ainda não compreenderam, mas isto é normal. Também nós dizemos sempre: por favor, encontremo-nos, tanto os que são a favor como os que são contra, encontremo-nos. Nós somos uma família, somos o santo povo de Deus, e não há o progressista e o conservador. Há, sim, ideias diversas, mas, na substância, estou convencido de que estamos todos de acordo. O importante é que nos encontremos e procuremos também aprender uns com os outros. Todos, todos podem contribuir para compreender melhor o que quer dizer a sinodalidade sem transgredir a doutrina da Igreja. Mas depois,

“NO CORAÇÃO DA ESPERANÇA” EM PARCERIA COM

Diário do Minho

Voz Portucalense

Correio do Vouga

CORREIO DE COIMBRA

7//MARGENS

Folha do Domingo

A GUARDA

Rede Mundial de Oração e Paga

Rede Sinodal em Portugal

Créditos: Ajudor Pedro Guilherme no IMAJ Lisboa 2023. Fotografias: Agência Eclesial e Visões Media



infelizmente, há também algumas — não são muitas — que fazem uma propaganda um pouco negativa, que não é verdadeira. Ou seja, por vezes eu ouço propostas ou definições de sinodalidade que absolutamente não são o que a Igreja entende: que, com a sinodalidade, a Igreja está a encaminhar-se para a democracia. Não é verdade. Nós sempre dissemos que o ministério do bispo é fundamental. Não há Igreja sem bispo. Então, escutar todos, sim, mas depois há a hierarquia, há o bispo, o bispo em comunhão com os outros bispos, e todos juntos em comunhão com Pedro. Esta é a doutrina da Igreja, e certamente não é democracia. Mas, repito, procurar ouvir todos. E, quando dizemos ouvir todos, quer dizer que procuramos escutar a voz do Espírito e não estamos a ouvir opiniões nem projetos individuais. Por isso, pressupõe também uma espiritualidade, pressupõe também a escuta da Palavra de Deus. Assim, depois, juntos — porque todos recebemos o Espírito Santo — juntos com a ajuda de quem tem propriamente a responsabilidade, o bispo, na sua Igreja particular, e os bispos juntos, dão-nos a garantia de que o nosso discernimento é correto.


A sinodalidade é, antes de mais, a escuta da comunidade. Podemos dizer que a Igreja sinodal está menos centrada na figura do presbítero e mais centrada na comunidade?

O sujeito do processo sinodal é o santo povo de Deus, obviamente respeitando os carismas e os ministérios. Então, não está centrada num ou noutro, mas, no conjunto. Ou seja, o santo povo de Deus, como acabei de explicar, é ajudado, acompanhado. Esta é a nossa missão: acompanhar os batizados, porque tudo parte do batismo. Então, juntos, sim, procuramos discernir a vontade de Deus. Poucos falam disto, mas este é o objetivo de toda esta reflexão que estamos a fazer. Não quer dizer que antes não existisse, entendamo-nos, mas para nos ajudar. Por vezes, um pároco encontra-se sozinho. Um bispo, quando assume responsabilidade,

encontra-se sozinho, precisa de apoio. Eu digo sempre: a sinodalidade — aquilo a que em inglês chamam empowerment — reforça a força do povo de Deus, porque se sentem participantes, têm algo a contribuir; reforça o presbítero, porque não está sozinho; e reforça também o bispo, que também não está sozinho, mas com uma finalidade precisa: procurar a vontade do Senhor.

As assembleias eclesiais permitem uma especial experiência de aprendizagem pastoral? E já agora, a publicação dos relatórios dos grupos de estudo do Sínodo, são já uma reflexão final sobre os vários temas ou convidam as comunidades a aprofundá-los?

Então, a América Latina tem sempre mais velocidade, não é? Eles sabem o que quer dizer uma assembleia eclesial, por exemplo. Também o processo de escuta foi iniciado talvez antes até da reflexão sinodal. E não esqueçamos que o Papa Francisco vinha precisamente dessa experiência, a experiência de Aparecida. Portanto, sim, também nesta fase, a fase de implementação, se formos ver, o CELAM está a produzir subsídios que eu não vi noutros lugares. Ainda que deva dizer que, recentemente, encontrei a Conferência Episcopal do Vietname, e também eles, no Vietname, produziram subsídios que deixam de boca aberta. Claro, que nós esperamos que também a experiência destes grupos não apenas produza relatórios, que depois são submetidos ao Santo Padre — que, em última instância, é quem toma as decisões —, mas que nos ajudem e nos ajudem a aprender como trabalhamos juntos, sinodalmente.

O cardeal Mario Grech, visitou a diocese do Porto e deu uma entrevista ao podcast “No coração da Esperança” da Rede Sinodal em Portugal numa parceria com *Diário do Minho*, *Voz Portucalense*, *Correio do Vouga*, *Correio de Coimbra*, *A Guarda*, *Folha do Domingo*, *Rede Mundial de Oração do Papa e 7Margens*. Um trabalho em colaboração especial com a Agência Ecclesia. 



NO CORAÇÃO DA ESPERANÇA
Episódio 13 - Cardeal Grech





LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

VI DOMINGO DA PÁSCOA

10 de maio de 2026

Ano A

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Atos 8, 5-8.14-17

Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente. As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, ao ouvi-las e ao ver os milagres que fazia. De muitos possessos saíram espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paráliticos e coxos foram curados. E houve muita alegria naquela cidade. Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo. Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 65 (66)

A terra inteira aclame o Senhor.
ou: Aleluia.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 3, 15-18

Caríssimos: Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem

quer que seja, sobre a razão da vossa esperança. Mas seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo. Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Palavra do Senhor.

Aleluia

Jo 14, 23

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

Evangelho segundo São João

Jo 14, 15-21

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse



dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmen-

te Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Palavra da salvação. 📖



LITURGIA DIÁRIA
liturgia.pt/liturgiadiaria/



NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. JOÃO PAULO VAZ



O dom do Espírito e a alegria de seguir Cristo

Continuamos a nossa caminhada pascal e estamos a aproximar-nos dos momentos em que Jesus sobe para junto do Pai e envia o Seu Espírito.

Hoje, no Evangelho, encontramos, justamente, a primeira promessa que Jesus faz do Espírito. Diz-nos que, se O amamos e cumprirmos os Seus mandamentos, Ele pedirá ao Pai que nos envie o outro Paráclito, o outro Consolador, o Espírito Santo. Mas, não esqueçamos: é porque amamos o Senhor, O seguimos e cumprimos os mandamentos. Isto nos diz que o ambiente do Espírito é o amor e que, se amamos, nunca nada falhará em nós, por força do Espírito Santo.

Nós conhecemos o Espírito, porque Lhe abrimos o coração pelo amor a Cristo. Mas, quem vive para o mundo não tem lugar para o Espírito Santo e, por isso, não O conhece.

Como ouvimos no domingo passado, Jesus vai para o Pai e nós continuamos o caminho de salvação, aqui. As obras do Senhor Jesus continuam e serão sempre maiores, se acolhermos o outro Paráclito, que quer dizer advogado, aquele que é chamado para junto de alguém a fim de defender, proteger, assistir, acompanhar, consolar. Faremos as obras de Jesus e obras maiores ainda, como Ele diz, se acolhermos Aquele que vem e para que tudo aconteça. Jesus promete-nos que voltará para nós. Por isso, nunca estamos sós e veremos o Senhor. Ele está vivo e nós viveremos também. E estando em Cristo, estamos no

Pai e verdadeiramente amados. Vai chegar, então, o tempo do Espírito, pelo Qual continuamos as obras do Senhor. Ele nos capacita para anunciar Jesus ressuscitado e vivo a todos.

A leitura dos Actos dos Apóstolos diz-nos que a pregação, o anúncio de Cristo não conhece fronteiras e havemos de levar Jesus a todos os corações. Filipe anunciou Jesus aos samaritanos e, no meio deles, realizou milagres e curas, em nome do Senhor, que levaram muitos a acreditar e a professar a sua fé em Cristo. E isto, diz-nos a leitura, trouxe grande alegria a todos, porque é isso que Jesus traz às nossas vidas. E, depois, Pedro e João comunicaram-lhes o Espírito Santo. É assim que a Igreja cresce e se faz sacramento de salvação para muitos. E isto faz-nos pensar, também, no quão importante é o sacramento do Crisma, em que recebemos o Espírito Santo.

Somos convidados, por isso, a confessar e professar a nossa fé, a dizer que Jesus é o Senhor e a estarmos sempre dispostos a mostrar a razão da nossa esperança, como ouvimos na primeira epístola de São Pedro. Somos chamados a testemunhar que Cristo nos salva e nos envia o Seu Espírito, para que possamos conhecer e anunciar toda a verdade e viver. Tudo isto passa por vivermos na pureza e na bondade, buscando a santidade no quotidiano, para que Cristo possa ser, inequivocamente, reconhecido em nós. Por isso, nunca deixemos de pôr o bem em primeiro lugar. Recordemos o que nos diz São Pedro: “É melhor padecer por fazer o bem, se essa é a von-



tade de Deus, do que por fazer o mal.” Sejam bons, como Jesus, que veio para, de uma vez por todas, nos conduzir ao Pai.

Deixemos, também, ecoar, no nosso coração, o que rezámos no Salmo. Deus é o único digno de todo o louvor, de toda a adoração e toda a terra, todos os homens e mulheres, cada um de nós, de todos os tempos e lugares, O devemos aclamar e bendizer, provocando este louvor no mundo, na comunidade, na família. Tudo o que o Senhor faz é bem feito. Por isso, sempre devemos estar próximos d’Ele, no louvor, na confiança, no abandono, para fazermos tudo bem feito e de forma admirável, como Ele. Ponhamos a nossa alegria no Senhor, sempre, trazendo nos lábios o sorriso de Deus e deixando que Ele nos faça felizes. Sorrir, viver na alegria. Só Deus sabe o quanto os nossos lares, os nossos locais de trabalho, as nossas comunidades, a nossa sociedade, o mundo precisam disso.

E o que queremos nós deste mundo? Que procuramos nós? O que é que nos completa, nos traz paz e nos deixa bem? Por mais que procuremos, só no Senhor encontramos toda a plenitude e a plenitude de todas as coisas. Foi Ele Quem nos salvou e abriu as portas da Vida. Que encontraremos nós, aqui, que seja mais do que isto? Nada.

Durante a nossa vida, no nosso caminho de fé, sempre o Senhor nos vai pondo à prova, para que tentemos e possamos purificar o nosso coração e a nossa intenção. Põe-nos à prova, mas acompanha-nos, dando-nos espaço para discernir, decidir e ir com Ele. O Senhor faz-nos verdadeiramente livres e dá-nos a vida.

Que a nossa boca nunca se cale e que testemunhemos sempre todo o bem que Deus faz em nós, por nós e através de nós, porque Ele derrama a Sua graça, os Seus dons, as bênçãos sobre aqueles que se voltam para Ele, confiam e Lhe abrem o coração. Que nunca caemos o nosso louvor, a nossa gratidão, o nosso amor. 🙏



CÂNTICOS

VII DOMINGO DA PÁSCOA - SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

17 de maio de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**

Com o contributo de

 *Ana Paula Neves***Entrada**

Povos batei palmas | NCT 225

Apresentação dos dons

Subam ate vos, ó Senhor | NCT 250

Comunhão

Eu estou sempre convosco | NCT 354

Pós-comunhão

O amor de Deus | NCT 388

Final

Senhora um dia descestes | NCT 625

SOURE

Com o contributo de

 *Jorge Sousa Pereira***Entrada**

Aclamai Jesus Cristo | CNL 174

Apresentação dos dons

Louvai, louvai o Senhor | CNL 593

Comunhão

Eu estou sempre convosco | CNL 438

Pós-comunhão

Ide por todo o mundo | CNL 536

Final

Povos batei palmas | CNL 823

NCT - Novo Cantemos Todos
 CNL - Cantoral Nacional Liturgia





AGENDA

DIOCESE

8e9 MAI. XIV **JORNADAS** DE TEOLOGIA PRÁTICA

Seminário Maior de Coimbra.

8a10 **e15a17** MAI. VISITA PASTORAL À UNIDADE «DISCÍPULOS DE ESPERANÇA»

Bispo de Coimbra visita as paróquias de Bolho, Cordinhã, Febres, Murtede, Ourentã e Sepins.

13 MAI. FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Procissão de velas - Coimbra, 21h30.

15 MAI. ENCONTRO DO SECRETARIADO DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA

“As Redes e (os) Nós” - Lufapo.

16 MAI. 2.º ENCONTRO ANTIGOS E ATUAIS ESCUTEIROS - CNE

TRILHO DE **PENTECOSTES** - OLIVEIRA DO HOSPITAL

Iniciativa do projeto “Adiante”.



17 MAI. **DIA MUNDIAL** DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Seminário Maior de Coimbra, Tertúlia às 15h00.

23 MAI. CONSELHO PASTORAL DIOCESANO

Início às 09h30.

30 MAI. ENCONTRO PRÉ SEMINÁRIO

Seminário Maior de Coimbra, das 09h30 às 16h00.

31 MAI. DIA DA IGREJA DIOCESANA

13e14 JUN. BÊNÇÃO DAS PASTAS

Eucaristia às 11h00, presidida pelo Bispo de Coimbra.

NACIONAL

10a17 MAI. SEMANA DA VIDA

12e13 MAI. PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Preside o patriarca de Lisboa, D. Rui Valério.

10 JUN. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS - FÁTIMA



VATICANO

8
MAI. VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE
A POMPEIA E NÁPOLES (ITÁLIA)

14
MAI. VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE
À UNIVERSIDADE "SAPIENZA" DE ROMA

6e12
JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE
COIMBRA
Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT